

Introdução

Bênçãos diárias

O conceito de bênção permeia a vida cotidiana em nossa cultura. Em 2014, Jessica Bennett fez um comentário cômico sobre a obsessão das mídias sociais a respeito da noção de “ser abençoado”. Ela brincou assim: “Não há nada tão interessante como invocar a santidade como uma forma de se gabar da própria vida. No entanto, chamar algo de ‘abençoado’ tornou-se o termo utilizado por quem quer se gabar de uma conquista enquanto finge ser humilde, enquanto tenta arrancar um elogio, ou reconhece ter sido bem-sucedido em algo (sem soar muito vaidoso) ou provoca inveja de forma proposital mesmo. A palavra abençoado, ‘favorecido de forma divina ou suprema’ agora é usada para explicar o convite cobiçado para dar uma palestra em um programa de TV, e também para celebrar o 91.º aniversário da avó”.¹ Em muitos setores da sociedade, a

¹ “They Feel ‘Blessed’: Blessed Becomes a Popular Hashtag on Social Media”, *The New York Times*, May 2, 2014. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2014/05/04/fashion/blessed-becomes-popular-word-hashtag-social-media.html>.

ideia de bênção passou a ser usada como um dos principais termos de cunho espiritual, mas não religioso, que se alinha de forma muito fácil com o caso de amor que o país vive com o deísmo terapêutico moralista.² Como Bennett diz, para muitas pessoas, o termo se tornou simplesmente uma forma de deixar o mundo saber a respeito de nossa boa sorte enquanto alude a uma força divina distante em ação.

Embora a noção de *bênção* tenha subido nas paradas dos termos cristãos usados fora da igreja nos últimos anos, parece que poucos dentro da comunidade cristã pararam para se perguntar se o conceito popular de bênção é ou não bíblicamente correto. Infelizmente, a falta de reflexão deixou a igreja vulnerável aos ansiosos para definir o conceito de modo problemático sem refletir a utilização bíblica. O propósito deste livro é estabelecer o fundamento bíblico-teológico da bênção, mediante a apresentação de uma teologia bíblica concisa que se baseie nas nossas considerações a respeito da vida abençoada como cidadão do reino de Deus.

Para muitas pessoas, a palavra *bênção* — ou o *ser abençoado* — se tornou inseparável do movimento cristão, muitas vezes referido como o “evangelho da prosperidade”. Kate Bowler cita no livro *Blessed: A History of the American Prosperity Gospel* [Abençoado: uma história do evangelho americano da prosperidade] um estudo feito com membros de várias igrejas que indicam: “43% de todos os cristãos entrevistados

² Veja Christian Smith; Melinda L. Denton, *Soul Searching: The Religious and Spiritual Lives of America's Teenagers* (New York: Oxford University Press, 2009); Michael Horton, *Christless Christianity: The Alternative Gospel of the American Church* (Grand Rapids: Baker, 2012).

concordam que os fiéis recebem, sim, saúde e riqueza”.³ É difícil desenhar linhas doutrinárias ao redor desse movimento que às vezes é conhecido por termos como “movimento da Palavra de Fé” ou “teologia do declare e tome posse”.⁴ Contudo, independentemente de como você denomina o movimento, o impacto do que ele ensina a respeito da prosperidade na igreja americana não poder ser negado. Sua expansão seguiu muito além das fronteiras dos EUA; por meio de transmissões internacionais e estações de rádio via satélite, a mensagem de que Deus abençoa materialmente os fiéis pode ser ouvida 24 horas por dia em quase todos os continentes.⁵

De forma não surpreendente, o movimento da prosperidade não deixa de apelar para o testemunho autoritativo das Escrituras. Muitas mensagens do movimento da prosperidade citam a Bíblia, e seus livros estão cheios de referências a versículos mencionados como “apoio bíblico”. No entanto, seria esta mensagem, de fato, o significado atri-

³ New York: Oxford University Press, 2013, p. 6.

⁴ Veja Christopher J. H. Wright, et al., “A Statement on the Prosperity Gospel”, The Lausanne Theology Working Group. Disponível em: <https://www.lausanne.org/content/a-statement-on-the-prosperity-gospel/>.

⁵ Durante a escrita deste livro, surgiram outras respostas ao conceito de bênção e do evangelho da prosperidade. Veja Tina Boesch, *Given: The Forgotten Meaning and Practice of Blessing* (Colorado Springs: NavPress, 2019); Costi Hinn, *God, Greed, and the (Prosperity) Gospel: How Truth Overwhelms a Life Built on Lies* (Grand Rapids: Zondervan, 2019); David Jones; Russell Woodbridge, *Health, Wealth, and Happiness: How the Prosperity Gospels Overshadows the Gospel of Christ* (Grand Rapids: Kregel, 2017).

buído pela Bíblia a ser alguém abençoado? A Bíblia ensina que os cristãos fiéis experimentarão a bênção divina por meio de saúde e riqueza? Para responder a essas perguntas, devemos desenvolver uma sólida teologia bíblica a respeito da bênção. Em vez de pegarmos um versículo aleatório e afirmar que ele promete prosperidade e saúde, queremos entender o conceito de bênção e sua apresentação em todo o escopo da Palavra de Deus. Do mesmo modo que ocorre em relação aos mais diversos temas como a lei, o sacrifício e a aliança, o tema da bênção deve ser entendido de acordo com o relato bíblico completo, se quisermos entendê-lo.

Todo leitor sério da Bíblia rapidamente percebe que parece haver uma diferença na maneira como o Antigo Testamento trata a bênção e a forma com que o Novo Testamento apresenta a ideia. Mesmo que não nos apeguemos à ênfase exagerada — parecida com a da prosperidade a respeito da manifestação física das bênçãos da antiga aliança —, podemos nos envolver com certa facilidade em explicações excessivamente espirituais sobre como a fisicalidade da antiga aliança foi substituída pela espiritualidade da nova. Como é possível navegar pela transição da bênção divina mais parecida com a ideia de possuir gado e boas colheitas para o que Paulo designa “todas as bênçãos espirituais” em Efésios 1.3? Embora haja certamente a transição que ocorre na apresentação bíblica da bênção, a abordagem bíblico-teológica reconhece que as bênçãos divinas sempre foram *espirituais e físicas*. Vemos esses dois aspectos da benevolência divina para com suas criaturas tanto no plano inicial de Deus para a criação, quanto nos tão aguardados novos céus e nova terra. A bênção divina na Bíblia é sempre

física e espiritual por se fixar na realidade da *plenitude de vida na presença de Deus*.

A mensagem deste livro consiste no fato de a bênção divina na Bíblia se parecer com a experiência das criaturas obtendo a plenitude da vida e da presença de Deus — física e espiritualmente falando. A maneira como os seres humanos experimentam a bênção de Deus muda com o enredo redentor que atravessa os principais pontos da criação, da queda, da redenção e da restauração final. No entanto, a bênção sempre flui do projeto criativo e benevolente de Deus para suas criaturas e coincide com a obediência à sua vontade.

O objetivo deste livro é fornecer uma teologia bíblica da bênção mediante o exame dessas referências concernentes à bênção no Antigo e no Novo Testamento, e reconhecer não só seu contexto literário, mas também seu cenário no plano divino de redenção. Brian S. Rosner definiu a teologia bíblica de forma muito útil como a “interpretação teológica das Escrituras na igreja e para a igreja. Ela prossegue com sensibilidade histórica e literária e procura analisar e sintetizar o ensino da Bíblia sobre Deus e suas relações com o mundo em seus próprios termos, ao manter o conceito da narrativa ampla da Bíblia e de seu foco cristocêntrico”.⁶ Este livro busca chegar ao “cerne teológico”⁷ da visão bíblica da bênção divina e ouvir essa mesma mensagem que pulsado através dos tempos, dando vida ao povo de Deus.

⁶ “Biblical Theology”, em: *New Dictionary of Biblical Theology*, T. D. Alexander, org et al. (Downers Grove: IVP Academic, 2000), p. 10.

⁷ Elmer A. Martens, “Tackling Old Testament Theology”, *Journal of the Evangelical Theological Society* 20 (1977): 123.